

## **A REPERCUSSÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE MEIA IDADE E IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

THE IMPACT OF THE QUALITY OF LIFE OF OLDER AND OLDER WORKERS: AN INTEGRATING REVIEW

ANA MARIA **PAGLIARINI**. Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

FERNANDA SEIDEL **ANASTÁCIO**. Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

ANA KARINA SILVA DA ROCHA **TANAKA**. Enfermeira. Graduada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Mestrado em Gerontologia Biomédica na PUCRS. Dr.<sup>a</sup> em Gerontologia Biomédica na PUCRS. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Escola de Enfermagem – na Universidade Federal Do Rio Grande do Sul (UFRGS), departamento de enfermagem Médico Cirúrgico (DEMC). Editora Associada da Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE).

Rua São Manoel 963, Santana, CEP 90620-001, Porto Alegre-RS. E-mail: ana.tanaka@ufrgs.br

### **RESUMO**

A qualidade de vida em trabalhadores idosos tem sido pauta de discussão em diversos lugares do mundo. E com incidência de idosos no mercado de trabalho, nota-se a necessidade de promover prevenção e maiores cuidados com esta população. A saúde do trabalhador é entendida como um campo da medicina que busca relacionar o trabalho diário com saúde-doença. O objetivo foi avaliar as repercussões da qualidade de vida em trabalhadores de meia idade e idosos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, indexados nas bases de dados: LILACS, SciELO, PubMed e Web of Science. As associações utilizadas foram: saúde ocupacional e qualidade de vida, saúde ocupacional e meia idade, meia idade e qualidade de vida e por fim a associação dos três descritores: saúde ocupacional e qualidade de vida e meia idade. Após a revisão, foram encontrados 590 artigos e destes apenas 09 respeitavam os critérios de inclusão e o objetivo do estudo. Com o envelhecimento populacional em constante crescimento, torna-se cada vez maior o número de idosos que permanece no mercado de trabalho mesmo que sem condições de saúde apropriadas para tal. Os estudos existentes são limitados a algumas profissões, ou analisam trabalhadores idosos juntamente com profissionais mais jovens. A adequada preparação das empresas e dos serviços de saúde seriam facilitadas por dados fidedignos a respeito dessa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Trabalhador. Qualidade de Vida. Meia Idade. Idosos.

### **ABSTRACT**

Quality of life in older workers has been the subject of discussion in many parts of the world. And with the incidence of the elderly in the labor market, there is a

need to promote prevention and greater care with this population. Workers' health is understood as a field of medicine that seeks to relate daily work with health-disease. The objective was to evaluate the repercussions of quality of life among middle-aged and elderly workers. It is an integrative review carried out from December 2018 to February 2019, indexed in databases: LILACS, SciELO, PubMed and Web of Science. The associations used were: occupational health and quality of life, occupational health and middle age, middle age and quality of life and finally the association of three descriptors: occupational health and quality of life and middle age. After the review, 590 articles were found, of which only 09 met the inclusion criteria and the purpose of the study. With the ever-growing aging population, the number of elderly people who remain in the labor market is increasing, even without adequate health conditions. Existing studies are limited to some professions, or they analyze older workers along with younger professionals. Adequate preparation of companies and health services would be facilitated by reliable data on this subject.

**KEYWORDS:** Occupational Health. Quality of Life. Middle Aged. Aged.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é algo notável. Com os avanços nas tecnologias de saúde ampliou-se a expectativa de vida, aumentando consideravelmente o número de idosos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que o número de idosos no Brasil ultrapassou a marca de 30 milhões de pessoas, seguindo a tendência mundial. Com isso, observa-se outra tendência, o crescimento de trabalhadores idosos e de meia idade. A aposentadoria não é mais o fim da vida profissional, pois, por muitas vezes, esse idoso é o provedor principal da família. Outras vezes há necessidade do reconhecimento social como um ser que ainda produz ou que ainda faz parte da sociedade ativamente (IBGE, 2008).

O trabalho do indivíduo tem grande influência na sua qualidade de vida. Ele molda suas possibilidades, seja financeira, seja de tempo disponível ou até de condições de saúde. Assim, cada classe trabalhadora terá uma associação diferente de trabalho e qualidade de vida (PEREIRA, 2012).

A preocupação com a qualidade de vida é uma tendência crescente, pois tem influência em várias esferas da vida do indivíduo. O conceito de qualidade de vida pode ser ajustado de acordo com a área estudada, no entanto, há um consenso de que qualidade de vida é o equilíbrio em vários eixos da vida do indivíduo, como saúde, trabalho, vida social e até sua estética existencial (PEREIRA, 2012).

E quando se trata da qualidade de vida do trabalhador idoso, levanta-se um questionamento acerca de como esta temática é tratada, já que o idoso já não goza da plenitude de sua saúde física, seja por doenças existentes ou pelo próprio processo de envelhecimento. Há uma menor produtividade, no geral, e um nível de estresse que acaba influenciando na saúde destes trabalhadores. Logo, este indivíduo pode ter sua qualidade de vida afetada (AZEVEDO, 2014).

A qualidade de vida (QV) pode ser caracterizada como uma noção altamente humana, que tem sido ligada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Subentende a capacidade de realizar uma síntese cultural de todos os

fundamentos que determinada sociedade conceitua seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange diversos significados, que refletem experiências, conhecimentos, e valores de indivíduos e coletividades. QV é uma dimensão significativa da saúde de uma população ou indivíduo. A forma como uma pessoa se sente em relação ao seu trabalho possui relação com seus objetivos e expectativas individuais e, portanto, com sua QV geral. Estudos anteriores revelaram a influência na QV de características como saúde, vida profissional e vários fatores relacionados ao trabalho (GUERRA et al., 2014; MINAYO, 2000).

O universo do trabalho se constitui como dimensão essencial no ciclo de vida e se configura como um campo de potencialidades e desafios em variadas fases deste ciclo. Como momentos críticos, podem-se citar a entrada no mercado de trabalho, a qual ocorre, normalmente, na adolescência ou no início da vida adulta, e a saída do mercado de trabalho, que se dá, frequentemente, na velhice, após alguns anos de trabalho que se configuram como condição para a aposentadoria, no caso dos trabalhadores formais. Entretanto, nota-se, no contexto atual de transformações sociais, econômicas, tecnológicas e trabalhistas, é que tais momentos não são mais perfeitamente delimitados, assim como a saída do mercado de trabalho que tem ocorrido cada vez mais tarde, devidos o aumento da expectativa de vida bem como por questões socioeconômicas, culturais e identitárias relacionadas ao trabalho e, a garantia de uma qualidade de vida adequada à sua idade é o mais importante para este trabalhador (BARRETO et al., 2017).

A saúde do trabalhador compõe-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares tanto técnicos, quanto sociais, políticos e humanos, multiprofissionais e interinstitucionais, direcionado para analisar e intervir nas relações de trabalho que ocasionam doenças e agravos. (MINAYO, 2000) Neste contexto, este estudo teve como objetivo, analisar as repercussões da qualidade de vida em trabalhadores de meia idade e idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, com a proposta de revisar as produções científicas atuais publicadas a respeito da temática estudada, com a finalidade de conhecer o que se sabe sobre o assunto e sintetizar, do mesmo modo que contribua para novos estudos (MENDES et al., 2008).

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SCIELO, LILACS - Literatura Latino-americana em ciências da saúde, PUBMED e WEB OF SCIENCE utilizando descritores fixos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), por meio do acesso online.

Os critérios de inclusão para escolha dos artigos foi de acordo com os resumos dos mesmos, de modo que abordassem a temática da qualidade de vida e saúde dos trabalhadores idosos e de meia idade, indivíduos de meia idade ou idosos, nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos de livre acesso e publicados no período de 2014 a 2019.

Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, artigos que não estavam com acesso livre, artigos repetidos e os que não responderam a questão norteadora deste trabalho.

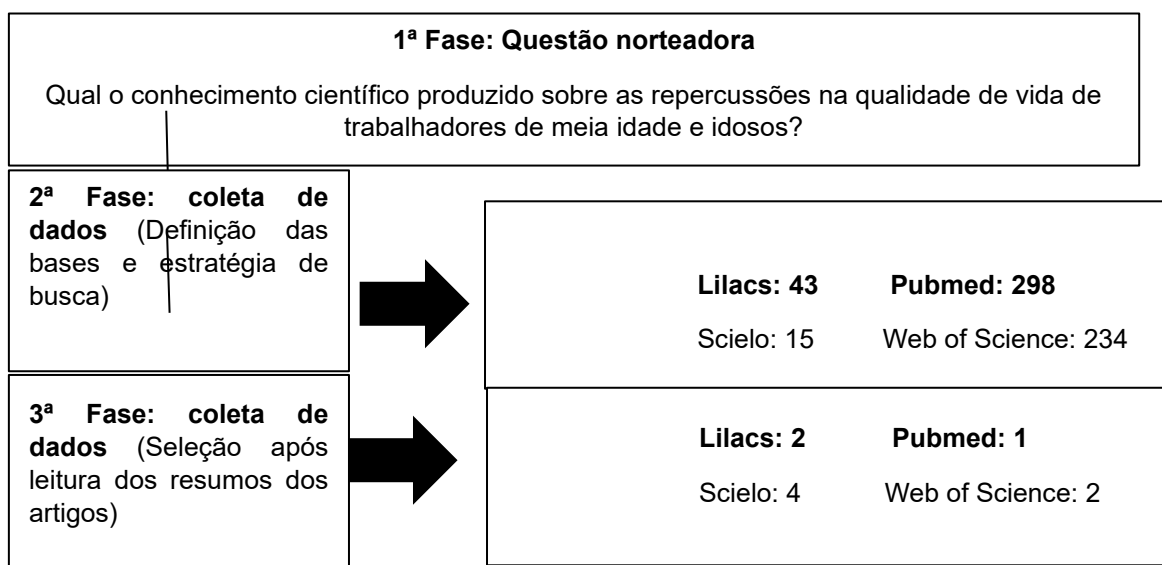
Após a revisão, foram encontrados 590 artigos e destes apenas 09 respeitavam os critérios de inclusão e o objetivo do estudo.

## RESULTADOS

Durante a busca por artigos, os sites LILACS, SciELO, PUBMED e WEB OF SCIENCE foram acessados inúmeras vezes. A utilização dos descritores qualidade de vida, saúde ocupacional e meia idade. As associações utilizadas foram: saúde ocupacional e qualidade de vida, saúde ocupacional e meia idade, meia idade e qualidade de vida e por fim a associação dos três descritores: saúde ocupacional e qualidade de vida e meia idade.

Para os descritores saúde ocupacional e qualidade de vida, foram encontrados 846 artigos no LILACS, 340 artigos no SCIELO, 5.963 artigos no PUBMED e 449 artigos no WEB OF SCIENCE. Utilizando os descritores qualidade de vida and idosos o achado foi de 2852 artigos no LILACS, 657 artigos no SCIELO, 43.363 artigos no PUBMED E 50.426 artigos no WEB OF SCIENCE. Ao utilizar a associação dos descritores idosos and saúde do trabalhador o resultado encontrado foi de 473 artigos no LILACS, 103 artigos no SCIELO, 14.100 artigos no PUBMED e 4.461 artigo no WEB OF SCIENCE. Por fim, ao associar os três descritores, foram encontrados 43 artigos no LILACS, 15 artigos no SCIELO, 298 artigos no PUBMED e 234 artigos no WEB OF SCIENCE.

### 1. Logística da revisão integrativa da literatura:



### 2. A ilustração da busca por resultados está melhor apresentada na tabela:

Nº	AUTORES	TÍTULO	PAÍS	REVISTA	ANO	BASE DE DADOS
1	AZEVEDO, Sabrina Fernandes de et al.	Perspectiva do envelhecimento, atividade física e qualidade de vida de trabalhadores	Brasil	Rev Ter Ocup Univ.	2014	LILACS

2	FERREIRA, Eliane Silva et al.	A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem	Brasil	Cienc Cuid Saude.	2015	LILACS
3	SANTOS, Andréia Cristina Munzlinger dos et al.	Desvantagem auditiva psicossocial e fatores associados em trabalhadores do setor da construção em Mato Grosso, Brasil	Brasil	Rev Bras Epidemiol.	2017	SCIELO
4	GALLI, Rosangela et al.	Active aging is associated with low prevalence of depressive symptoms among Brazilian older adults	Brasil	Rev Bras Epidemiol.	2016	SCIELO
5	CIELO, Carla Aparecida; RIBEIRO, Vanessa Veis.	Autoavaliação vocal de professores de Santa Maria/RS	Brasil	Rev. CEFAC.	2015	SCIELO
6	OLIVEIRA, Ana Lívia Castelo Branco de et al.	Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem	Brasil	Av Enferm.	2017	SCIELO
7	MAATOUK, Imad et al.	Healthy ageing at work- Efficacy of group interventions on the mental health of nurses aged 45 and older: Results of a randomised, controlled trial.	Alemanha	PLoS One.	2018	PUBMED
8	HANSON, Linda L Magnusson et al.	Job strain and loss of healthy life years between ages 50 and 75 by sex and occupational position: analyses of 64 934 individuals from four prospective cohort studies	Suécia	Occup Environ Med	2018	WEB OF SCIENCE
9	POSCIA, Andrea et al.	Workplace health promotion for older workers: a systematic literature review	Itália	BMC Health Services Research	2016	WEB OF SCIENCE

**Fonte:** Autoria própria dos autores.

## DISCUSSÃO

A análise do estudo que objetivou verificar o que diz a literatura sobre a qualidade de vida e saúde ocupacional dos trabalhadores idosos e de meia idade demonstra que esse assunto ainda não foi muito explorado, tendo em vista que há poucas produções que tenham utilizado essa temática. O que podemos verificar, é que essa temática foi analisada de diferentes aspectos.

No estudo “Perspectiva do envelhecimento, atividade física e qualidade de vida de trabalhadores” realizado por Azevedo et al teve como objetivo a análise da perspectiva do envelhecimento com a prática de atividade física e domínios da qualidade de vida de trabalhadores de uma empresa de telecomunicação, onde os autores concluíram, através dos resultados que quando a empresa tem atitudes positivas têm influência na qualidade de vida de seus funcionários, sugerindo a utilização de programas que promovam e incentivem um estilo de vida mais ativo e saudável, influenciando na qualidade de vida e longevidade dos trabalhadores.

O artigo de Santos et al., “Desvantagem auditiva psicossocial e fatores associados em trabalhadores do setor da construção em Mato Grosso, Brasil” observou-se que trabalhadores da construção idosos referem maior alteração auditiva, o que pode estar associado ao longo tempo de exposição a ruídos pelo tempo de atividade laboral além da deterioração habitual fisiológica que ocorre com o avanço da idade. Tal fato, certamente acaba influenciando na qualidade de vida e na saúde ocupacional do trabalhador idoso.

Ferreira et al. aborda no estudo “A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem” tem como temática a identificação da percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado de si, verificando que o cuidar de si traz influências para a saúde ocupacional e também para sua qualidade de vida.

Segundo Galli (2016) o envelhecimento ativo auxilia na diminuição de depressão em idosos. Em seu artigo “O envelhecimento ativo está associado à baixa prevalência de sintomas depressivos entre idosos brasileiros” avaliou através de um estudo transversal a associação da redução de sintomas de depressão em idosos que se mantinham ativos, concluindo que quando o idoso se mantém ativo, apresenta menor prevalência de sintomas depressivos do que aqueles que não tem atividades como: atuação ocupacional ativa, trabalho manual, leitura e atividades físicas, podendo tais atividades servirem como estratégia de promoção de saúde mental de idosos.

Em um estudo realizado com enfermeiros na Alemanha, Maatouk et al. objetivou analisar a eficácia de um grupo para promover o envelhecimento bem sucedido no trabalho. O artigo *Healthy ageing at work: Efficacy of group interventions on the mental health of nurses aged 45 and older: Results of a randomised, controlled trial* traz como conclusão que a intervenção foi benéfica no que diz respeito a melhoria da qualidade de vida em relação a condições psicológicas no processo de envelhecimento, podendo essa abordagem ser adotado também para outras profissões.

No estudo de Cielo e Ribeiro “Autoavaliação vocal de professores de Santa Maria/RS” realizado com o objetivo de associar e correlacionar índice de desvantagem vocal, qualidade de vida e sintomas vocais, não foi percebida correlação de sintomas vocais com idade.

## **Trabalho e qualidade de vida**

A qualidade de vida pode ser influenciada por vários eixos na vida do indivíduo, havendo concordância na literatura de que a qualidade de vida está associada ao conceito de saúde, seja física, emocional ou espiritual. Tamanha a importância do impacto da qualidade de vida na saúde humana fez com que a Organização Mundial de Saúde criasse um instrumento de avaliação, o Instrumento WHOQOL-100. Este instrumento trata-se de um questionário com 100 perguntas relacionadas a seis áreas diferentes: aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/ crenças sociais (FLECK, 2000). Desta forma, o lado profissional acaba sendo um grande influenciador na qualidade de vida, já que dependendo da relação saúde/trabalho terá impacto significativo (ALMEIDA, 2012).

### **O trabalhador idoso e sua qualidade de vida**

Sabendo que qualidade de vida é melhor definida pelo equilíbrio de vários eixos da vida e que o trabalho influencia diretamente a qualidade de vida do indivíduo independentemente da idade, abre a discussão para o quanto de qualidade de vida um trabalhador idoso pode ter. De acordo com Galli (2016), um idoso ativo tem menos risco de desenvolver depressão. Por outro lado, há atividades laborais, como trabalho na construção civil, vão de encontro com as alterações fisiológicas próprias da idade, o que faz com que esse trabalhador apresente um maior risco na sua saúde ocupacional.

Com o envelhecimento da população mundial é cada vez mais comum profissionais que permanecem ativos mesmo após a aposentadoria. Essa mudança pode estar relacionada desde a necessidade de manter a renda familiar, já que muitas vezes esse idoso é o principal provedor da família, quanto a necessidade de sentir-se útil e socialmente ativo, pois a aposentadoria definitiva pode ser associada a finitude, a morte.

A saúde ocupacional vai de encontro também com a presença de doenças e alterações próprias do envelhecimento. Vale salientar que quanto maior o desgaste físico na atividade laboral e menor condições sociais esse trabalhador idoso apresentar, maior a probabilidade do surgimento de doenças associadas ao trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o envelhecimento populacional em constante crescimento, torna-se cada vez maior o número de idosos que permanece no mercado de trabalho mesmo que sem condições de saúde apropriadas para tal. O que se observa é que as empresas, bem como o sistema de saúde, não estão adequadas para se ajustar à nova realidade, o que acaba refletindo na saúde ocupacional e na qualidade de vida desses trabalhadores de meia idade e idosos.

Observa-se também a carência de estudos que analisem a associação de qualidade de vida e saúde ocupacional do trabalhador idoso. Os estudos existentes são limitados a algumas profissões, ou analisam trabalhadores idosos juntamente com profissionais mais jovens.

A adequada preparação das empresas e dos serviços de saúde seriam facilitadas por dados fidedignos a respeito dessa temática. Sugere-se então

maior análise dessa temática, bem como mais atenção dos empregadores em relação a manutenção da saúde ocupacional para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores, independente da idade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B. et al. Qualidade de vida. **EACH/USP**, São Paulo. 2012.

AZEVEDO, S.F. de et al. Perspectiva do envelhecimento, atividade física e qualidade de vida de trabalhadores. **Rev Ter Ocup Univ.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 60-9, jan-abr. 2014.

BARRETO, M.A.M. et al. Qualificação profissional e impactos na qualidade de vida: um estudo com idosos da comunidade Santo Onofre em Maceió-AL. **Ciências humanas e sociais**, Maceió, v. 4, n.1, p. 47-56, maio. 2017.

CIELO, C.A.; RIBEIRO, V.R. Autoavaliação vocal de professores de Santa Maria/RS. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1152-1160, Aug. 2015.

FERREIRA, E.S. et al. A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 978-85, jan-mar. 2015.

FIECK, M.P.A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.

GALLI, R. et al. Active aging is associated with low prevalence of depressive symptoms among Brazilian older adults. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 307-316, June 2016.

GUERRA, M.J.C. et al. Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4777-4786, Dec. 2014.

HANSON, L.L.M. et al. Job strain and loss of healthy life years between ages 50 and 75 by sex and occupational position: analyses of 64 934 individuals from four prospective cohort studies. **Occup Environ Med.**, v. 75, p. 486–93. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. **IBGE**, Rio de Janeiro. 2008.

MAATOUK, I. et al. Healthy ageing at work- Efficacy of group interventions on the mental health of nurses aged 45 and older: Results of a randomised, controlled trial. **PLoS ONE**, Alemanha, v. 13, n. 1, jan. 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764,



Dec. 2008.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

OLIVEIRA, A.L.C.B. et al. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **av.enferm.**, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 79-87, Apr. 2018.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, June 2012.

PERRY, L. et al. Health, workforce characteristics, quality of life and intention to leave: The 'Fit for the Future' survey of Australian nurses and midwives. **J Adv Nurs**, v. 73, p. 2745–56, nov. 2017.

POSCIA, A. et al. Workplace health promotion for older workers: a systematic literature review. **BMC Health Services Research**, Roma, v. 16, n. 5, p. 329. 2016.

SANTOS, A.C.M. dos et al. Desvantagem auditiva psicossocial e fatores associados em trabalhadores do setor da construção em Mato Grosso, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 501-513, July 2017.

WALKER, A. Trabalhadores mais velhos e envelhecimento ativo na Europa. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 8, p. 7-33. 2005.